

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **A disciplina do amor**

Foi na França, durante a segunda grande guerra. Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava a sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, “mas quem esse cachorro está esperando?”. Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para “aquela” direção.

Lygia Fagundes Telles. “A disciplina do amor”. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 99-100.

**Questão 1** – Identifique a frase em que o termo destacado é um advérbio de tempo:

- a) “Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro [...]”
- b) “Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata [...]”
- c) “Uma tarde (era inverno) ele lá ficou [...]”
- d) “[...] o focinho sempre voltado para “aquela” direção.”

**Questão 2** – No primeiro parágrafo do texto, o advérbio “pontualmente” exprime:

- a) lugar
- b) tempo**
- c) modo
- d) meio

**Questão 3** – O advérbio de tempo “pontualmente” aponta para um fato:

- a) previsível na vida do cachorro.
- b) concluído na vida do cachorro.
- c) contínuo na vida do cachorro.**
- d) hipotético na vida do cachorro.

**Questão 4** – Em “A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia [...]”, o advérbio de tempo sublinhado modifica o sentido do verbo:

- a) “conhecia”**
- b) “passavam”
- c) “faziam”
- d) “correspondia”

**Questão 5** – O trecho “[...] para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.” apresenta um advérbio de tempo. Assinale-o:

- a) “logo”**
- b) “ali”
- c) “lá”
- d) “longe”

**Questão 6** – Na passagem “Continuou a ir diariamente até a esquina [...]”, o advérbio de tempo “diariamente” poderia ser substituído por:

- a) comumente
- b) imediatamente
- c) cotidianamente**
- d) esporadicamente

**Questão 7** – No segmento “Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido [...]”, o termo grifado desempenha a função de:

- ( ) advérbio de tempo
- ( **x** ) conjunção subordinativa temporal